

AVE MARIA



O ESSENCIAL É A FIRMEZA

Mme. de Maintenon, esposa morgânica de Luís XIV, conseguiu a conversão do rei. Este, admirador da força de caráter da esposa, costumava perguntar-lhe em casos difíceis: "Qual é o pensar de Vossa Solidez?".

Precisamos de almas sólidas, isto é, resistentes e constantes, rígidas e resolvidas, que pensem menos na própria insignificância e mais no próprio sacrifício. Cada fiel deve dizer: "Irei adiante, apesar de minha insignificância!".



Um GUIA GRÁTIS para SUCESSOS CULINÁRIOS!

• É o novo livro de Receitas "OS MAGOS DA CULINÁRIA" onde encontrará 65 receitas variadas, saborosas e para todos os paladares

1 PACOTE DE 400 GRAMAS CUSTA MENOS DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AMIDO DE MILHO
MAIZENA
DURYEA
MARCAS REGISTRADAS



À "MAIZENA DURYEA" 50 A
 Caixa Postal, 6-B - São Paulo
 Peço. enviar-me, GRATIS, o livro
 "OS MAGOS DA CULINÁRIA"
 NOME _____
 RUA _____
 CIDADE _____ ESTADO _____

ATENÇÃO! Acabam de sair do prelo:

APÊLO AO AMOR

Cr\$ 82.00

DUPLO HOLOCAUSTO

ROMANCE — Cr\$ 17.00

**O IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA
E AS REVELAÇÕES DE FÁTIMA**

Cr\$ 4.00

Estes preços incluem o porte postal

As importâncias devem acompanhar os pedidos

Livraria da "AVE MARIA" — Caixa Postal 615 — São Paulo

Cumprem promessas e agradecem favores...

NATIVIDADE DE CARANGOLA — D. Wanda L. Dalmácio agradece a Santo Antônio Maria Claret e ao I. Coração de Maria uma grande graça alcançada.

VITÓRIA — D. Irene Ferrari agradece a N. S. das Graças um favor alcançado.

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM — D. Lina Casotti agradece a São Judas Tadeu uma graça alcançada em favor de Milton Casotti. — Uma devota agradece duas graças alcançadas: uma a Sto. A. Claret e outra pela novena das Três Ave Marias.

PORCIÚNCULA — D. Amélia Rezende agradece uma graça alcançada de Santo Antônio Claret. — D. Maria Narducci agradece uma graça alcançada pela novena das Três Ave Marias, em favor de seu irmão. — D. Maria Schuwart Vieira agradece a N. S. das Graças e a Sta. Teresinha uma graça alcançada.

EUGENÓPOLIS — D. Maria Alves Almeida agradece a Santo Antônio Claret uma graça alcançada.

SÃO PAULO — D. Lucília Fonseca Rocha agradece uma graça alcançada por intercessão da alma piedosa de Maria da Conceição.

RIO DE JANEIRO — D. Ana Caiaça de Jesus vem agradecer dois favores obtidos: um de Santa Teresinha para si, numa doença grave, e outro de São Judas Tadeu para seu filho, que sofria mentalmente; conseguida a cura, cumpre a promessa de publicá-los nesta revista.

GARÇA — D. Áurea Pedrazza Sêga pede publicar uma graça recebida na pessoa de sua sogra por intermédio do "Lembrai-vos", de Nossa Senhora, e do milagroso Santo Antônio Maria Claret.

CONCHAS — D. Antonieta Laurenti agradece a N. Senhora, Santo Antônio e Santa Teresinha um favor recebido pela novena do "Lembrai-vos". — Uma devota agradece favores a Santo Antônio Maria Claret.

ITÚ — D. Emília Berlaffa Galvão agradece a Santo Antônio Claret vários favores recebidos.

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA
 para seguro de vida

PREVIDÊNCIA DO SUL

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 30,00
 Número avulso Cr\$ 1,00
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

R. JAGUARIBE, 699
 Fone: 51-1304 - Caixa 615
 OFIC.: R. Martin Francisco,
 co. 646-656 - Fone: 52-1956



A devoção ao Coração de Maria, arma de apostolado para Santo Antônio Maria Claret

LSTA idéia é mais simples e podia comprovar-se referindo episódios da vida do nosso Santo; mas também aqui temos de limitar-nos a fazer singelas indicações gerais.

Maria foi chamada "anzol nas mãos de Deus" e "roubadora de corações". Santo Antônio Claret, para converter os pecadores e levar os homens a Nossa Senhora, e, por Ela, a Deus mostra-lhes o que n'Ela há de mais atraente: o Coração.

Assim, se consegue fazer que conheçam e amem o Coração de Maria, ganha-los-á infalivelmente, porque ninguém pode resistir ao seu amor e ternura de Mãe: "Maria é a Mãe da divina graça, por isso lhe foi dado um Coração verdadeiramente maternal, o mais terno, compassivo e misericordioso; e sobre esse Coração, todo caridade, o mesmo Deus, feito homem, escreveu com dedo ensanguentado estas palavras: este é o teu filho; e Nossa Senhora ainda que sempre tão boa, naquele momento começou a sentir tanta inclinação a fazer-nos bem, tanta ternura e tanto amor para conosco... que todo o amor dos pais e mães a seus filhos... não pode igualar o amor que Maria tem a cada um de nós" (1).

Para conquistar as almas afastadas de Deus, torna-se necessário encher os corações de grande confiança e isto consegue-o o nosso Santo apontando a todos o Coração Imaculado de Maria: "Feliz o que recorre ao Imaculado Coração de Maria com verdadeira confiança, pois alcançará, por ele, o perdão de seus pecados, embora graves e numerosos, e finalmente a graça e a glória do céu" (2).

Ainda mais: a devoção ao Coração de Maria dir-nos-á o Santo, é verdadeiro sinal de predestinação e, não sem certa graça, concluirá que "o Coração de Maria é urna onde lançam o coração e o voto, todos os que querem salvar-se" (3).

Mas há outra maneira de mover o pecador enquanto alberga na nossa alma qualquer nobre sentimento: — fazer-lhe compreender e sentir que, com as suas culpas, trespassa o Coração da sua Mãe.

Assim o sentiu o nosso Santo: "Mãe santa, convertei os pecadores. Não vêdes como, com os seus pecados, voltam a crucificar a Jesús e trespassam com a espada de dôr o vosso Coração materno?" (4)

E, se a devoção ao Coração de Maria é caminho apropriado para conquistar os pecadores, é-o também para alcançar-lhes a graça eficaz da verdadeira conversão: "Olhai, Senhor, que a favor dêles está interessado o Coração da vossa Mãe dolorosa: Ela Vos pede a sua conversão, não lha podeis negar, pois nada lhe podeis recusar! Não, meu Deus! portanto, confiando na sua intercessão..." (5)

Eis a base doutrinária e os alicerces dum estudo completo. Para ver como os vitalizou, na prática, o nosso Santo, devíamos ainda lembrar como colocou sob a proteção do Coração de Maria as suas obras prediletas; devíamos fazer o reconto dos seus sermões sobre a misericórdia do Coração de Maria que nunca omitia nas Missões; devíamos reproduzir os encantadores gestos do seu amor de filho, ao colocar um coração visível nas imagens de Nossa Senhora do Rosário ou da Milagrosa, das quais se valia, assim como da imagem do Divino Amor, para conquistar inumeráveis almas. Mas isto é impossível duma só vez.

Conclusão: Para terminar sublinhemos as duas idéias brevemente indicadas: a devoção ao Coração de Maria formou o grande Apóstolo do século XIX e tanto para santificar as almas como para converter os pecadores, foi, nas mãos de Santo Antônio Maria Claret, arma efficacíssima de Apostolado.

PE. DR. NARCISO G. GARCÊS, C.M.F.

(1) Exercícios Espirituais preparatórios a primeira comunhão dos meninos: leitura para o 9.º dia.

(2) Carta a um devoto do Puríssimo e Imaculado Coração de Maria.

(3) Notas sobre a devoção ao Coração de Maria. (Autógrafo do Santo.)

(4) Coleção de Opúsculos, vol. II, p. 335.

(5) Novena ao Coração de Maria, dia 8.º.



Informações Marianas

FESTA DE N. S. DE CARAVAGGIO

Celebrou-se no dia 26 de Maio a festa de N. S. de Caravaggio, no município de Farroupilha (Rio Grande do Sul). O número dosromeiros, que desde a véspera ali afluiram para honrar a N. Senhora, foi calculado em 40.000 pessoas, estando presentes as autoridades eclesiásticas, civis e militares. Cerca de 5.000romeiros aproximaram-se da mesa sagrada no dia da festa.

*

RADIOFONIA MARIANA EM RIO GRANDE

A Estação Transmissora ZYC 3, Rádio Cultura Riograndina, desta cidade, prossegue com entusiasmo a recitação radiofônica diária do Santo Têrço, iniciada em Maio do ano findo.

Idealizada por um grupo de senhoras da Comissão de Obras da Igreja de N. S. de Fátima, cuja construção se encontra em franco progresso, a recitação do Santo Têrço reúne, no esúdio da citada emissora grupos de senhoras senhores, jovens e crianças, de associações e setores da Ação Católica revezando-se no piedoso exercício mariano.

Aplicam-se intenções diversas, colocando-se à disposição dos ouvintes o momento radiofônico para as intenções particulares que solicitarem.

*

CONGREGAÇÕES MARIANAS

As Congregações Marianas no Brasil são 2.600, organizadas em 56 federações diocesanas e uma confederação nacional, com sede no Rio de Janeiro. Na quase totalidade são parquiais. O número de seus membros sobe a 200.000.

*

AS AVE-MARIAS

Com a aprovação do Arcebispo de Dublin, Mgr. John Mc Quaid, o "Angelus", tocado pelos sinos da pró-catedral está sendo retransmitido para todo o país pela Rádio da Irlanda. Os arranjos para este número do programa foram feitos pelo Ministro dos Correios e Telégrafos, Sr. James Everett. A decisão de

irradiar o toque das Ave-Marias foi recebida com grande júbilo pelos católicos irlandeses, que desde séculos praticavam esta devoção mariana.

*

PARA UM SANTUÁRIO

Conseguiu-se coletar a terça parte dos 6.000.000 de dólares de que se necessita para terminar o Santuário da Imaculada Conceição, que vem sendo construído em Washington. O povo deseja vê-lo terminado para 1954, centenário da definição do dogma da Imaculada Conceição

*

CADETES DO MÉXICO

Os cadetes da Escola Superior de Guerra mandaram celebrar uma missa na basílica de Nossa Senhora de Guadalupe, em ação de graças pela sua formatura.

*

COROADA

Foi coroada no dia 21 de Maio, a famosa imagem de N. S. de Fátima, venerada na cidade de Bala (Gales do Norte). 2.000 católicos foram de todos os pontos da nação assistir as cerimônias.

DEUS É O AUTOR DOS SACRAMENTOS

Cada Sacramento é um símbolo. (Esta palavra, de origem grega, vem do verbo "symboláein" = juntar. "Symbolon" era um sinal de reconhecimento, sinal convencional: assim, por exemplo, quebrando um anel, o possuidor de uma parte, "juntando-a" com a outra, podia dêste modo dar-se a conhecer ou legitimar-se.) SÍMBOLO é a expressão SENSÍVEL de uma realidade ESPIRITUAL, inacessível aos nossos sentidos. O sinal exterior do Sacramento, é a expressão sensível de uma misteriosa realidade espiritual. No caso do BAPTISMO, é o símbolo da purificação interior e espiritual.

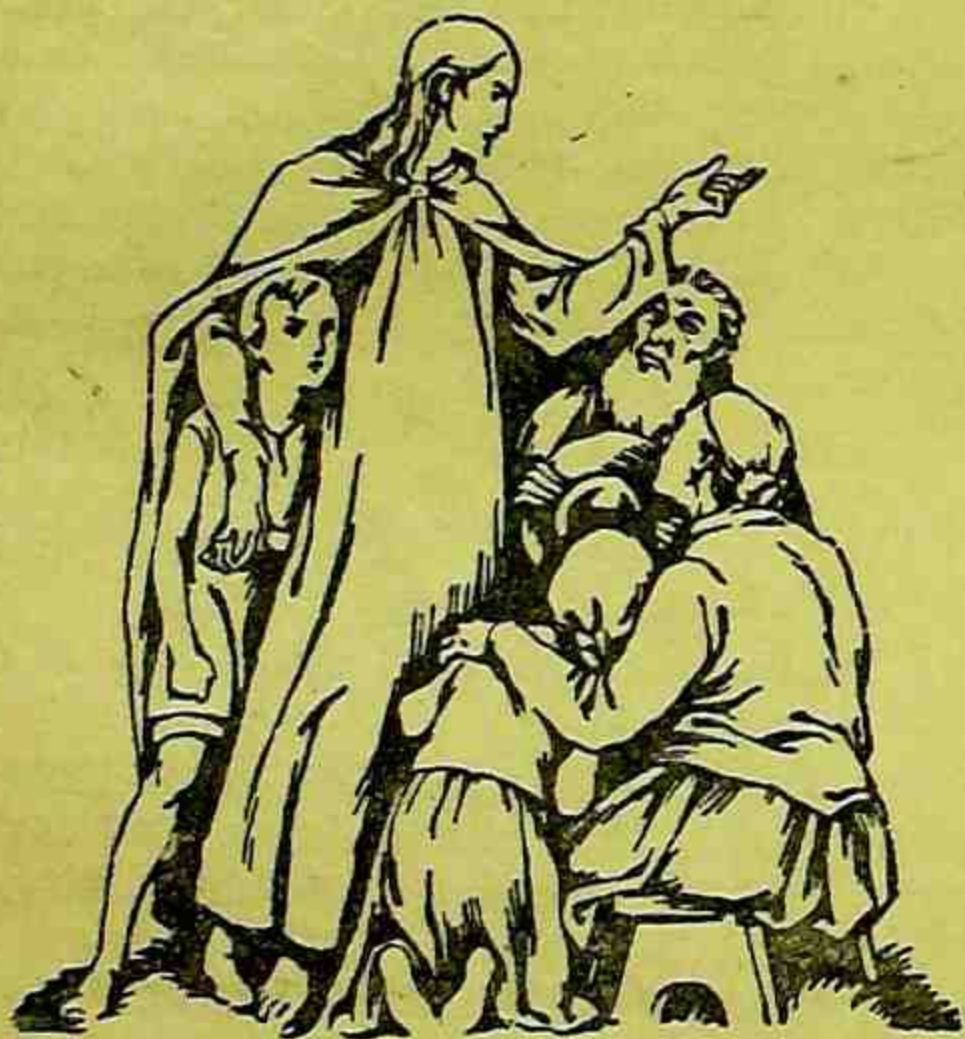
Ora, o Sacramento NÃO É UM SÍMBOLO COMUM, porque nos foi dado por Cristo, portanto, pelo próprio Deus, o Criador. Nós, homens tomando um objeto por símbolo, podemos exprimir por êle uma verdade espiritual, mas não podemos JUNTAR a realidade à coisa significada. Um pintor, por exemplo, pintando um símbolo de Deus, por êle Deus mesmo NÃO ESTARÁ PRESENTE. O Sacramento, porém, é um Símbolo CUJO AUTOR É DEUS, que lhe pode "juntar" a realidade significada por sua ONIPOTÊNCIA CRIADORA. Por isso é um SÍMBOLO QUE CONTÉM A COISA SIGNIFICADA, e produz o que significa.

Empedernidos e obstinados...

Grande mal é a queda. Mas imensamente pior é a obstinação no mal. Os males anunciados por Jesús sobre Jerusalém, vieram pelo seu endurecimento e impenitência.

O fato nos faz tremer. Examinemos a causa, o efeito dêsse endurecimento para precaver-nos e não sermos atingidos pelas calamidades espirituais que recaem sobre os pecadores impenitentes.

Por que ficou a cidade de Jerusalém obstinada no mal?



Prenunciou-o o divino Salvador: a cidade repeliu a visita amorosa de quem vinha salvá-la. Não se importou com suas pregações, que lhe seriam salvação e vida. Essas visitas foram repetidas tentativas para ver si arrependida, reconhecia o erro e a vida desordenada. Visitou-a na pessoa dos Reis Magos, para noticiar-lhe o seu nascimento no tempo predito pelos Profetas. Visitou-a na sua apresentação no templo, confirmando os acontecimentos de seu nascimento pela boca do ancião Simeão e da profetisa Ana, que o reconheceram publicamente como Messias. Voltou a Jerusalém aos doze anos e antecipando a hora de sua pregação, falou no templo, com tal sabedoria que os mais ignorantes poderiam reconhecê-lo. Enfim, passou por Jerusalém diversas vezes pregando, fazendo mi-

lagres. Mas a cidade permaneceu na sua onda de obstinação e de maldade.

Posto que com tantas manifestações, Jerusalém permanece indiferente. Preocupa-se da política, do progresso, dos sábios e doutores, dos romanos dos sumos sacerdotes. Sômente fica afastada de Jesús sendo essa a causa de seu endurecimento e obstinação na maldade.

Lemos na vida de São Francisco de Borja que fôra visitar um doente que recusava confissão. Levando o crucifixo, que parecia dizer: "leva-me ao enfermo para mostrar-lhe quanto fiz pela sua alma", o santo falou do amor de Jesús que desejava a salvação de todos. O pecador permaneceu insensível. Com evidente milagre, como que para experimentar a derradeira prova de amor, saiu sangue das chagas do Crucificado, e da boca as mais suaves palavras. O obstinado pecador continuou na sua impenitência. Foi quando então se ouviram estas palavras: "pois não queres aproveitar-me de meu sangue para a tua salvação, seja êle a tua condenação". O enfermo morreu blasfemando...

Não demoram os tristíssimos efeitos da obstinação no pecado.

No meio da luz não enxerga. Rodeado de claridade continua na escuridão. Cega voluntariamente, recusa abrir os olhos. Julga que essa luz lhe tirará a vida pecaminosa que leva. A cegueira espiritual é o pior dos males. Saíse da incredulidade, como São Tomé; da corrupção, como Madalena. Mas não se sai da cegueira de espírito como não saiu a cidade de Jerusalém. Para sair do mal para o bem, é preciso ver. O cego de espírito não vê. Essa cegueira impede-lhe a visão do mal em que esbarrou e do bem que deve seguir. De conseguinte, sem um milagre da graça não há possibilidade de conversão.

Nem se diga ser rara esta doença espiritual. Ao envez, alastra seus tentáculos por incontáveis almas. Quantos nada compreendem da fé! Para quantos nada significam as provas da divindade da religião! Quantos não consideram a necessidade de cultivar a Deus interior e exteriormente! Quantos repelem o domínio que Deus tem sobre nós! Para quantos nada valem os sacramentos! Que cegueira de espírito!

Ela arranca as lágrimas de Jesús. Livremo-nos dêste mal, fugindo da causa que o produz.

RAZÃO EVIDENTE

Certa vez, mandaram um jovem reporter entrevistar rico fazendeiro, e o rapaz lhe perguntou como se tinha tornado tão próspero

— É longa a história, respondeu o homem;

enquanto eu lha conto, vamos apagar esta vela para economizar.

— Não precisa mais contar-me a história, atalhou o reporter; já compreendi tudo...

Os que assistem à marcha e à infiltração do comunismo



As páginas tão repassadas da história antiga, as fições mitológicas da Grécia arcaica ainda semibárbara, e as de romances impressionistas que cada dia vêm se publicando, excitam acicamente o sentimento de justiça, e alguns temperamentos exaltados exclamam, como o rei Clovis, quando ouvia contar os padecimentos de Jesús Cristo: "Onde estava eu com a minha espada e os meus francos?" para impedir ou para vingar tanta injustiça.

A mesma coisa poderiam dizer agora, para acudir a tantas vítimas do comunismo soviético os que têm à mão a espada e os soldados, e queira Deus que não sintam merecidamente o remorso e o reproche os que nada fizeram, e pior ainda os que se opõem, unindo-se aos clamores do partido de Stalin.

Muito justas foram a este propósito as considerações dos oradores em muitas reuniões para protestar contra a sentença do tribunal soviético da Hungria que condenou o cardeal Mindszenty, expressivo e marcante símbolo de muitas outras condenações, proferidas pelos tribunais, insinuadas pelo chefe Stalin, futuro chefe e possuidor ou retentor de todas as riquezas do mundo, segundo os seus insaciáveis desejos.

Como, há poucos anos ainda, o mundo assistia, duvidoso e muito receoso, às concessões de Chamberlain às sucessivas pretensões de Hitler, pois segundo as teorias racistas todo o mundo acabaria sujeito ao pangermanismo triunfante, mas ninguém reagiu até que os alemães do terceiro Reich transpassassem o corredor de Dantzig, assim agora não há reações suficientes e fortes das chamadas grandes potências contra os avanços muito mais decisivos do soviétismo nas próximas nações da fronteira russa, e com as terríveis consequências dessas ocupações, sabendo-se também com certeza que os comunistas de todas as nações querem entregar todos os países ao poderio mais tirânico, não da Rússia que lhe sofre o jugo horrível, mas de Stalin e de todo o quadro dos seus treze comparças do Politburo, tão ambiciosos e tão cruéis como o seu perpétuo chefe.

Assim disse um ilustre pensador: "Os povos da civilização ocidental e cristã vem assistindo, cada vez mais apreensivos, aos resultados da inenarrável série de violências e crimes com que desde mais de trinta anos parece querer assombrar-se a si mesma a desatinada mentalidade asiática do comunismo pagão e ateu".

Assistem revoltados, mas incertos, indecisos e como que estatelados *sem saber* e sem combinar habilmente a resistência a um perigo que a todos ameaça.

E não se trata pelos poderes públicos nem de atacar o mal pela raiz, que é suprimir essa atmosfera pública e flutuante de materialismo, de ateísmo, e menos se pensa em atacar o liberalismo radical, que é prescindir completamente da idéia de Deus, como de supre-

mo Senhor, de Rei universal e de Juiz premiador e castigador das ações humanas, assim como ignorar-se a idéia de Deus, auxiliador com a sua graça para sustentar contra as veementes paixões humanas o nível moral da pública e necessária honestidade neste conjunto de grandes sociedades e nações, educadas e formadas desde a infância com os princípios do Cristianismo.

Mas se a malícia do tempo chegou ao ponto de um invencível respeito humano para não proclamar na Constituição e nas leis estes princípios básicos da sociedade bem formada, procure-se ao menos favorecer e promover, nas escolas e em todos os educandários, o ensino da doutrina cristã, e evite-se quanto for possível, a propaganda dos teorias ruinosas do materialismo e dêsse liberalismo radical que suprime de todas as instituições públicas toda idéia religiosa, sendo desautorizados pela negação do voto e das altas posições legislativas e administrativas os *desastrados políticos* que sem rubor atacam essas falsas teorias.

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

O sábio e a criança

David Hume, homem sábio, mas descrente, jantava certo dia, em casa de um amigo. Levantada a mesa, ficaram os dois em animada palestra.

Hume não pôde deixar de, também nesta ocasião, falar contra a religião, a ponto de o amigo observar:

— O povo tem razão, taxando você de ateu.

A filhinha da casa, pequerrucha mui esperta, da sala contígua apanhou a palavra "ateu". Saltou da sala, pressurosa, ao quarto da mãe e perguntou:

— Mamãe, diga-me depressa: que é um ateu?

— Ateu, filhinha, é um homem que não crê em Deus, nem em Jesús Cristo, nem numa vida depois da morte.

Dias depois, Hume tornou a visitar a família, e, como sempre, quis acariciar a pequenita. Esta, porém, esquivou-se com sinais de espanto.

— Que é isso, menina, já não somos amigos?

— Não, senhor; não quero saber de amigo ateu.

— Ateu? Mas, criança, que entendes por ateu?

— Ateu é um homem que não crê em Deus, nem em Jesús Cristo, nem numa vida depois da morte.

— E sentes tanto por mim?

— Ah, se sinto? Sinto tanto, que rezo todas as noites: "Papai do céu, faça saber ao sr. Hume que há um Deus".

Sob a proteção de Santo Antônio Maria Claret

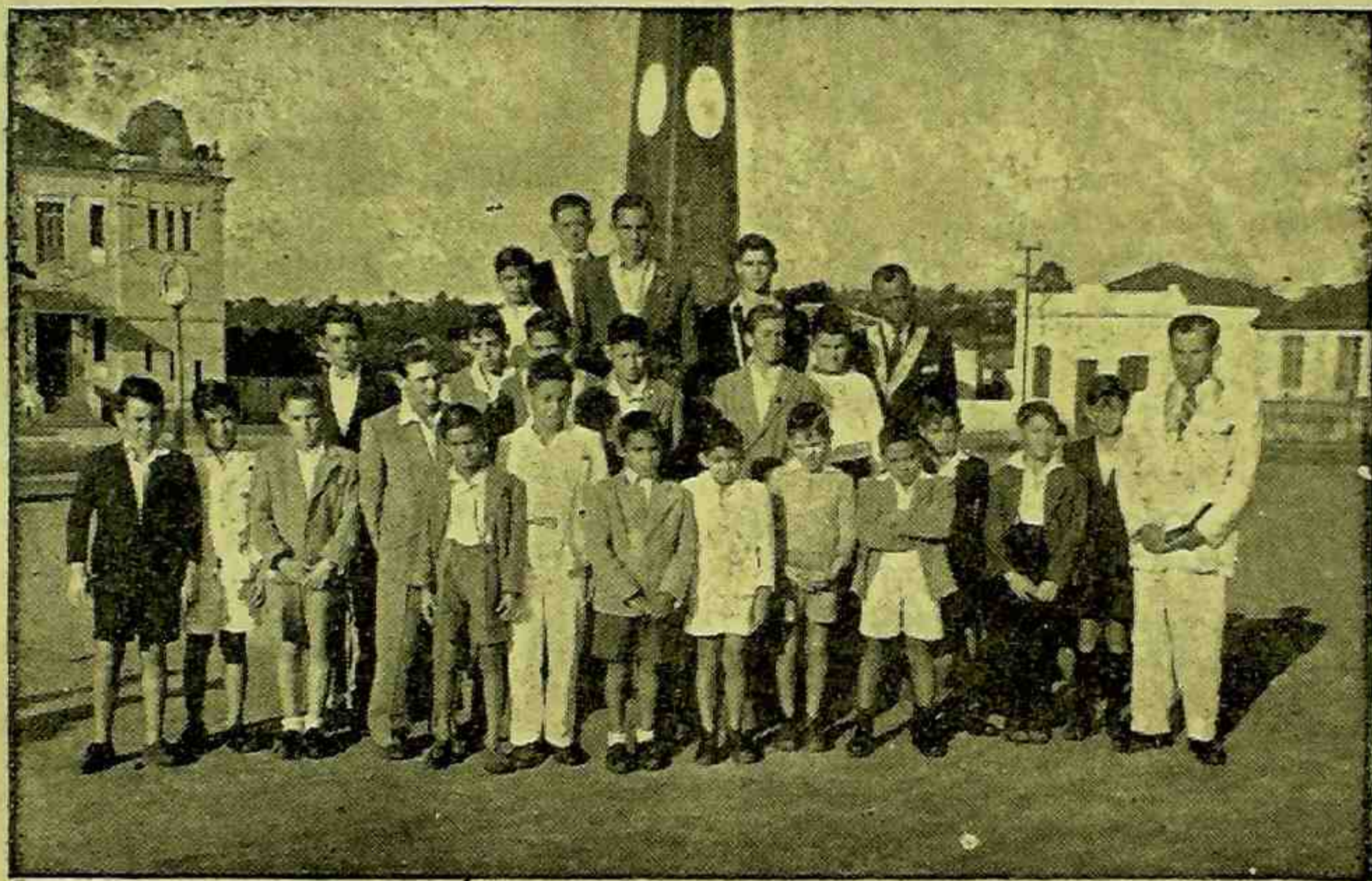
CAXAMBÚ — Estando a minha netinha sofrendo de completa inapetência, enfraquecendo demais, recorri a Santo Antônio Claret e hoje está completamente restabelecida.

— Aparecendo no braço de meu marido uma ferida de aspecto grave, implorrei a proteção de Santo Antônio Claret, desaparecendo por completo a ferida. — *Maria Pelúcio Magalhães.*

BARIRÍ — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret o restabelecimento de grave moléstia que sofria Oscar Ferraz. — *M. A. F. Turini.*

NITERÓI — Agradeço o restabelecimento de minha saúde, depois de 7 anos de enfermidade. Outra graça foi a minha colocação num serviço público, conseguida no dia 8 de Maio. Em agradecimento, contribuirei com parte do ordenado para as Bolsas Sacerdotais, conforme promessa. — *Maria A. Brandão.*

PEDRO LEOPOLDO — Aflita por uma importância a receber e sobretudo pela dívida, recorri ao I. Coração de Maria e Santo Antônio Claret, sendo prontamente atendida. — *Maria Luisa.*



ASSIS — Singela homenagem da Congregação Mariana dos menores, da Catedral, a Santo Antônio Maria Claret, no dia de sua canonização.

É certo que alguns animais, sobretudo selvagens, se escondem para morrer?

Os caçadores mais ousados não sabem responder a esta pergunta. O que é certo é que não se encontram, nem nas florestas virgens que o homem atravessa, cadáveres de animais selvagens. Na Índia, o caçador famoso, Sanderson, jamais encontrou um leão ou um elefante mortos naturalmente.

Por que? Será que se escondem para morrer?

O mistério continua impenetrável.

Os tigres as hienas, os leopardos, sumir-se-ão em lugares invios para morrer?

Na África há o mesmo mis-

SEGREDOS DA NATUREZA

*

tério. Os antílopes, as girafas, hienas, elefantes e cabras selvagens vivem em manadas; no entanto nunca ninguém encontrou um animal destes morto de morte natural.

Na Austrália sucede o mesmo com os kangurús.

Em Ceilão há a lenda, entre os indígenas, de que os animais selvagens, quando se sentem morrer, vão para as alturas e vales do Pico de Adão e aí morrem. Nunca ninguém pôde verificar a razão dessa lenda. Curioso segredo da natureza!

Coisa curiosa também sucede com os coqueiros, cuja altura vai, por vezes, até mais de sessenta metros.

Cada um produz, em cada ano, centenas de frutos, que, como se sabe, são duros, coriáceos.

Em regiões onde as matas de coqueiros são densas, jamais nenhum viandante foi surpreendido pela queda dos cocos, que seria tantas vezes de consequências fatais para esse mesmos viandantes e caçadores. Por que?

Porque os cocos se desprendem das árvores somente de noite.

A isto é devido o fato de a sua queda não produzir acidentes.

Tinha 7 filhos

Conhecem Ana Maria Taigi, nascida em 1769 e falecida em 1837?

Foi uma vidente, extática e mística. Usava cilício. Era fértil em jejuns, vigílias e outras macerações. Foi aflita por muitos sofrimentos que a deixaram meses e meses na cama. Não gemia, não se queixava, mas suportava em silêncio os males. Varrendo, espanando, lavando, comendo, caía de repente em êxtase. Tinha o dom de visão ao longe e de profecia. Assistiu mentalmente à morte de Napoleão, anunciou a libertação de Pio VII e mereceu o nome de baluarte da Santa Sé. Foi conselheira da mãe e do tio de Napoleão, dona Leticia e cardeal Fesch. Era consultada por muitos prelados, príncipes e até por soberanos.

— Havia de ser freira, carmelita.

Não acertaram. Era mãe de sete filhos, casada e bem casada com um marido bonachão, mas um tanto amigo do vinho.

Ana Taigi foi a santa de vida mais ordinária e mais extraordinária do seu tempo. Nunca o natural se juntou ao sobrenatural como nesta alma. Nenhuma serva de Deus foi tão do vulgo e tão distinta como Ana Maria Taigi.

Quando moça e recém-casada, era vaidosa de sua grande beleza. Gostava de festas, de passeios ao lado do noivo ou marido, que era muito orgulhoso da noiva ou esposa. Levava vida divertida, mas sempre honesta.

Uma vez convertida, viveu para sua família e para Deus, numa casa paupérrima que ela mantinha limpa, arrumadinha e relativamente confortável. Amamentou os sete filhos, ensinou-lhes a doutrina e as primeiras letras e procurou-lhes um ofício, pois queria mantê-los na classe humilde, longe de qualquer ambição. Acolheu a filha viúva e os netinhos, e foi então que procurou uma casa mais ampla, mas sempre pobre.

Cada dia não faltava à missa, nem à comunhão, salvo se houvesse algum doente em casa: então, sacrificava aos deveres domésticos os deveres de piedade.

Apesar de ter altos protetores, recusava qualquer esmola, exceto quando a fome apertava demais as crianças. Varria, cozinhava, lavava, costurava, fazia serão para manter a família. Fabricava espartilhos, preparava chinelos de sola de tricô, e com a venda destes

artigos melhorava o orçamento doméstico. Apesar de muito pobre, nunca recusava um dinheirinho ou um naco de pão aos indigentes. Não se preocupava com o dia seguinte, porque fiada na Providência. Amante da santa pobreza, recusava gentilmente os socorros mandados por príncipes ricos e prelados.

A rainha de Etrúria abriu uma gaveta cheia de moedas de ouro e convidou Ana Maria a tirar o que melhor entendesse. A resposta não demorou:

— Sirvo a Deus, que é mais rico do que Vossa Majestade: é quem provê, pela sua bondade, às nossas necessidades.

O marido, Domingos, era carregador. Sobreviveu trinta anos à esposa, pois tinha 92 anos quando depôs na causa de beatificação. Era homem do povo que tratava aos filhos ora a bombons, ora a varadas. Vendo a mulher em êxtase, julgava estar ela dormindo. Sacudia a santa para acordá-la.

Como todas as místicas, Ana Maria Taigi foi criticada e caluniada. Domingos, que adorava a esposa, embora não lhe compreendesse as sublimidades, queria surrar os maldizentes, a quem chamava de línguas de vibora, mas Ana Maria pedia o perdão, e até mandava presentinhos aos caluniadores.

Ana Taigi foi o modelo das casadas, das mães de famílias, das vovós, das sogras e das arrumadeiras de casa. A tina, a vassoura, o fogão, a agulha, a colher não impediam qualquer êxtase e Ana Maria pedia treguas ao Senhor:

— Deixai-me Senhor, deixa-me que sou mãe de família!

O Senhor não a deixava, nem os êxtases prejudicavam a mãe de família.

O depoimento de Domingos foi pitoresco. O velhinho, sacudindo o cachimbo diante dos membros da comissão e dos prelados, confessava ingenuamente que o convívio dos santos não trás sempre sossego, mas sempre tivera muito respeito e muito temor pela esposa, a quem obedecia julgando que estava a mandar. E concluía:

— Se eu quisesse casar outra vez depois de viúvo, Excelentíssimos, eu poderia percorrer o mundo todo, nunca havia de encontrar uma mulher que se pudesse comparar com a minha Ana Maria.

Pe. DUBOIS

NOTÁVEL, MAS... DISTRAÍDO

Um notável médico, muito distraído, pergunta a um cliente como passara a noite.

— Melhor, doutor; o que me incomoda é a respiração.

— Não se impressione; vou receitar-lhe um

remédio que acaba com ela em dois ou três dias!...

—oOo—

—o— O olho da vaidade é uma lente que aumenta os objetos mais pequenos. Quem por ela não foi atingido está, pelo menos, salpicado.



O Sr. Pascoal Arias, que já presenteou 1.288 imagens de Nossa Senhora de Fátima, espalhadas por todo o mundo.

Um apóstolo de Fátima

Como exemplo de fé e modelo de apostolado recordamos, em números anteriores, o caso de um operário que ganhou os companheiros para a construção de uma igreja, onde cumprir os deveres religiosos.

Hoje trazemos aqui outro fato, singular e expressivo, de um admirável apóstolo de Nossa Senhora de Fátima.

Chama-se êle Pascoal Arias. Reside em Madrid (Espanha). O seu apostolado em favor desta devoção do I. Coração de Maria de Fátima iniciou-se após a visita de Nossa Senhora, em Maio de 1948, à capital espanhola.

Desde aquela milagrosa e triunfal visita, começou a distribuição gratuita de imagens fatimenses.

A eloquência da estatística fala mais que qualquer suposição.

Até o passado mês de Abril presen-

teou 1.185 imagens na Espanha, 27 noutras nações da Europa, 15 na Ásia, 22 na África, 37 na América e 2 na Oceania. Total: 1.288.

Nem se contentou com êste renovador apostolado estendido por cidades e nações. Êsse arauto fatimense e cordimariano, idealizou a formação de "capelinhas" que agrupassem bairros, aldeias e vilas, formando agrupações de 30 famílias.

Com êsse eficaz método, tendo já atingido o número de 1.300 capelinhas, calcule-se o número de terços diários que se estarão rezando pela paz do mundo e pela conversão da Rússia!

A essa avalanche de orações, nenhum poder humano resistirá. O comunismo cairá vencido pela Virgem Missionária invocada tantas vêzes, tão filialmente, por seus incontáveis filhos e devotos.

Consultório Popular

P. 1.639.* — *Estando para contrair o matrimônio desejaria adquirir um livro sobre educação sexual escrito por autor católico. Que livro me aconselha?*

R. — Tendo em conta tudo o que me diz na sua carta, aconselho-lhe o livro do Padre Alvaro Negromonte "A educação sexual", Ed. Agir, Caixa postal 3291, Rio. É um livro para pais e educadores e também para rapazes da sua condição, mas não um livro que se ponha na mão de todo o mundo. Cada livro tem sua finalidade.

* * *

P. 1.640.* — *Como devo fazer para publicar na "AVE MARIA" graças obtidas por intermédio do Imaculado Coração de Maria e de Santo Antônio Maria Claret?*

R. — Dirija-se por carta à Redação da "AVE MARIA", Caixa postal 615, São Paulo. Como a publicação importa gastos por parte da Revista, queira mandar a importância de Cr\$ 5,00. Peço de minha parte que não me mandem comunicações de graças, pedidos de assinaturas, de livros, etc., pois eu estou a mais de quinhentos quilômetros da Redação e Administração da "AVE MARIA".

* * *

P. 1.641.* — *Eu li esta frase atribuída a Santo Antônio Maria Claret: "Casais separados, contai-os e tende-os por já condenados". Será que todos os casais que estão separados estão condenados?*

R. — Essa frase de Santo Antônio Maria Claret deve ser entendida como referindo-se unicamente aos casais ilegítimamente separados. Nunca há motivo que possa justificar um novo casamento de pessoas que já estão casadas, mas há muitos motivos que podem justificar a separação temporal ou perpétua dos cônjuges. Para que isso não se faça contra as leis de Deus, essa separação não deve ser feita sem o consentimento da autoridade eclesiástica legítima. Quando, portanto, existir um caso que legitime a separação temporária ou perpétua dos cônjuges, os interessados devem pôr o fato em conhecimento do Revmo. Vigário, que aconselhará o modo de proceder em cada caso. Desde que a separação seja legítima, os cônjuges separados poderão ficar tranquilos e sem ansiedades de consciência.

* * *

P. 1.642.* — *Anexo um folheto maçônico no qual mostro ao reverendo como São João da Escócia é o padroeiro da maçonaria...*

R. — O amigo, para me provar que São João da Escócia é padroeiro da maçonaria, manda-me uma fôlha maçônica toda cheia de esquadros, compassos e três pontinhos. Isso não prova nada. O amigo precisaria mandar-me um documento da Igreja Católica, em que a legítima autoridade eclesiástica declare esse santo da Igreja Católica como padroeiro da maçonaria. Se por acaso o senhor das Rússias, Stalin, proclamasse o Duque de Caxias ou Ruy Barbosa patronos do comunismo, nós brasileiros riríamos desse ridículo, pois o mesmo acontece quando não sei quem da teoria do compasso e do esquadro declara que o santo da Igreja Católica, São João da Escócia, é o padroeiro da seita que mais guerra faz à Igreja de Cristo e foi condenada por tantos Papas. O amigo ainda acrescenta, como credencial, que é um maçom católico 100%. É ingenuidade muito grande ou então má fé requintada. Ora, como não posso de forma alguma acreditar nesta segunda hipótese, peço ao amigo que seja realmente católico 100% e comece, portanto, onde deve começar, isto é, abjurando a maçonaria, pedindo a absolvição da excomunhão (pois todo maçom é excomungado, se ele pertence à Igreja Católica) e começando nova vida de fidelidade a Deus e à sua Igreja.

Pe. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa postal 153 — Curitiba.

A coragem de um padre

Quando os alemães invadiram a Bretanha, Mons. Duparc, bispo de Quimper, mostrou-se à altura dos maiores pastores das primeiras idades. Foi enfrentar o governador alemão instalado no grande Seminário e, como este, rubro de colera, exclamasse: "Não vos esqueçais de que estais vencidos!", o bispo respondeu: "Perdão, nós não estamos vencidos, porque nossos aliados não o estão".

Em vão o oficial alemão saltou sobre o velho padre e o ameaçou com o revólver. "Cumprí o meu dever!", disse tranquilamente o bispo de Quimper. Uma hora depois, estava prisioneiro.

No dia 11 de Novembro, em sua catedral, os fiéis reunidos procuravam em vão seus longos cabelos brancos e seu rosto magro, cheio de ardor pacífico. De repente, ao evangelho, ele apareceu. Revestido de suas insígnias episcopais, esse velho de 85 anos, que havia iludido a vigilância dos carcereiros, subiu tranquilamente ao púlpito e, durante três quartos de hora, com a chama de um Pedro Eremita, pregou a cruzada contra o invasor e seus cúmplices. Depois disso regressou à prisão, onde morreu pouco depois.



NOTICIÁRIO

te, 20 periódicos católicos: 5 em Jakarta, 5 em Soerabay, 4 em Menado, 4 em Soekaboemi, 1 em Medang e 1 em Bandjermasin.

Estudos teológicos na África

Há atualmente na África três revistas de teologia católica: "Revue du Clerge African" no Congo Belga, "L'Ami du Clerge Malgasche" em Madagascar e "The South African Clergy Review" no Bosutoland.

As revistas dedicam-se especialmente aos sacerdotes e intelectuais católicos e reatam brilhantemente a gloriosa tradição científica religiosa dos tempos de Tertuliano, São Cipriano e Santo Agostinho.

As missões nas Filipinas

As missões no arquipélago das Filipinas apresentam três aspectos: cuidado pastoral dos 15 milhões de católicos (o maior grupo de católicos da Ásia) para o que faltam sacerdotes, assistência aos desgraçados multiplicados pela guerra e conversão dos não cristãos.

A reconstrução é ativa. Os jesuitas americanos começaram o Ateneu de Manila. O de Cagayan está já reconstruído, graças às organizações cooperativas do P. Hoggerty, o célebre padre das guerrilhas.

A "Catholic Welfare Organization" domina tôdas as atividades de caridade. Instituições como o Patronato de São José têm grande número de indigentes. Em quatro meses as Religiosas duma estação missionária visitaram em casa 9.422 doentes, ajudaram 25.969 desgraçados, distribuíram 11.431 rações de víveres, 4.496 de leite e 1.568 vestidos.

Este esforço missionário concentra-se sobre os mouros e as tribus montanhesas. Os jesuitas americanos de Mindanao chamaram em seu auxílio os Padres de São Columbano; outros grupos missionários da Europa querem prestar também sua colaboração.

Aumento do catolicismo em terras de Missão

Durante os últimos 25 anos, dobrou o número de católicos em terras de Missão, conforme estatísticas emanadas da Congregação da Propaganda. Em 1923, os católicos das Missões eram 10.650.000; hoje sobem a 23.765.000. O Congo Belga vai à frente; de 425.000 católicos passou a contar 3.281.000. A Índia vai na dianteira pelo número global de católicos, pois de 2.138.000 subiu para... 3.555.000. Em resumo, a África tem 10.306.000 católicos; a Ásia conta 11.569.000 católicos.

Chesterton na Polônia

Estão na ordem do dia os livros de Chesterton. Uma empresa cinematográfica inglesa começou há pouco a realização do filme "A vida de Roberto Browning", tirado do romance, com o mesmo título, de Chesterton.

Na Polônia, não obstante a mais rigorosa censura comunista, foram impressos clandestinamente duas obras do grande escritor católico: "São Tomás de Aquino" e "São Francisco de Assis".

Imprensa católica no Japão e na Indonésia

A revista católica japonesa "Taimatsu", que há dez anos suspendera a publicação, acaba de reaparecer. O primeiro número insere artigos sobre o Ano Santo, o ateísmo, os mártires japoneses, notas catequísticas e vida espiritual.

O Delegado Apostólico da Indonésia informa, por sua vez, que se publicam ali, atualmen-

— O jornal "New York Times" tem 620 redatores, 55 correspondentes especiais no estrangeiro, 100 jornalistas para informações e 1.500 empregados. Tem ainda 100 linotipos e 22 máquinas impressoras. Tira diariamente 500.000 exemplares e aos domingos 825.000.

MAL ENTENDIDO

— Aonde vais tão apressado, homem?
 — Vou ver o "Barbeiro de Sevilha". Querés ir comigo?
 — Não, obrigado. Eu me barbeio em casa.

O trabalho feminino

—oOo—

Há quem se angustie, e reconhecemos que com alguma razão, ao ver como se multiplica dia a dia, e por tôda a parte, o número de trabalhadores do sexo feminino.

O lar parece haver deixado de interessar fundamentalmente as moças de hoje, para só se preocuparem com a preparação para o exercício de qualquer profissão lucrativa, com que se precavejam contra as incertezas materiais do futuro.

O problema envolve vários aspectos, entre os quais o educativo ocupa lugar proeminente. Se a educação da moça for orientada para o lar, é natural que, chegada a mulher, oriente também para o lar a sua atividade. Se a educação abstrair do lar, ninguém se admirará de que, chegada a mulher, procure organizar a sua vida à margem do lar.

Num caso ou noutro, a nós parece-nos que ainda o essencial é criar as condições necessárias à construção de lares, atribuindo aos salários dos homens o valor compatível com a digna sustentação da família que venham a constituir ou hajam constituído, pressupondo que isso tenha sido precedido da indispensável preparação moral.

Sertillanges, que incontestavelmente foi e continua sendo um dos mentores do pensamento católico, escreveu a tal respeito:

“Eu não vejo motivo algum que se oponha a que uma mulher seja matemática. Desejo que ela o seja, se essa for a sua vocação, mas digo que, regra geral, uma mulher prestará mais serviços a suprir, na sociedade, a insuficiência das mães, a desenvolver as instituições que completem o lar; escolas profissionais, escola de donas de casa, escolas maternais, em resumo, escolas, instituições pedagógicas, e tantos outros anexos hoje apenas

esboçados; em assegurar, por organizações onde ela desenvolveria o seu gênio incontestado, a boa gestão do bem comum; a assistência materna econômica a tôdas as misérias, materiais e morais; dar realização efetiva a idéias de cooperação, de supressão dos intermediários parasitas entre o produtor e o consumidor...

A tôdas as obras que o homem soube conceber mas que não sabe aplicar. Finalmente, e desta vez num sentido prático, o embelezamento da vida; melhor ainda, a sua moralização dariam matéria a iniciativas femininas dum valor diferentemente precioso da concorrência estouvada que algumas mulheres querem fazer ao homem.

Na Suécia a influência da mulher é considerável na educação, na moralização, na higiene e na organização do trabalho.

Entre nós, talvez alguma coisa haja a fazer no sentido de se orientar o trabalho feminino para o que principalmente deve ser — não a imprudente concorrência ao homem, mas a sua cooperação em obras adequadas à natureza feminina.

Mesmo porque a mulher brasileira não é inferior à sueca, desde que bem orientada...

Migalhas...

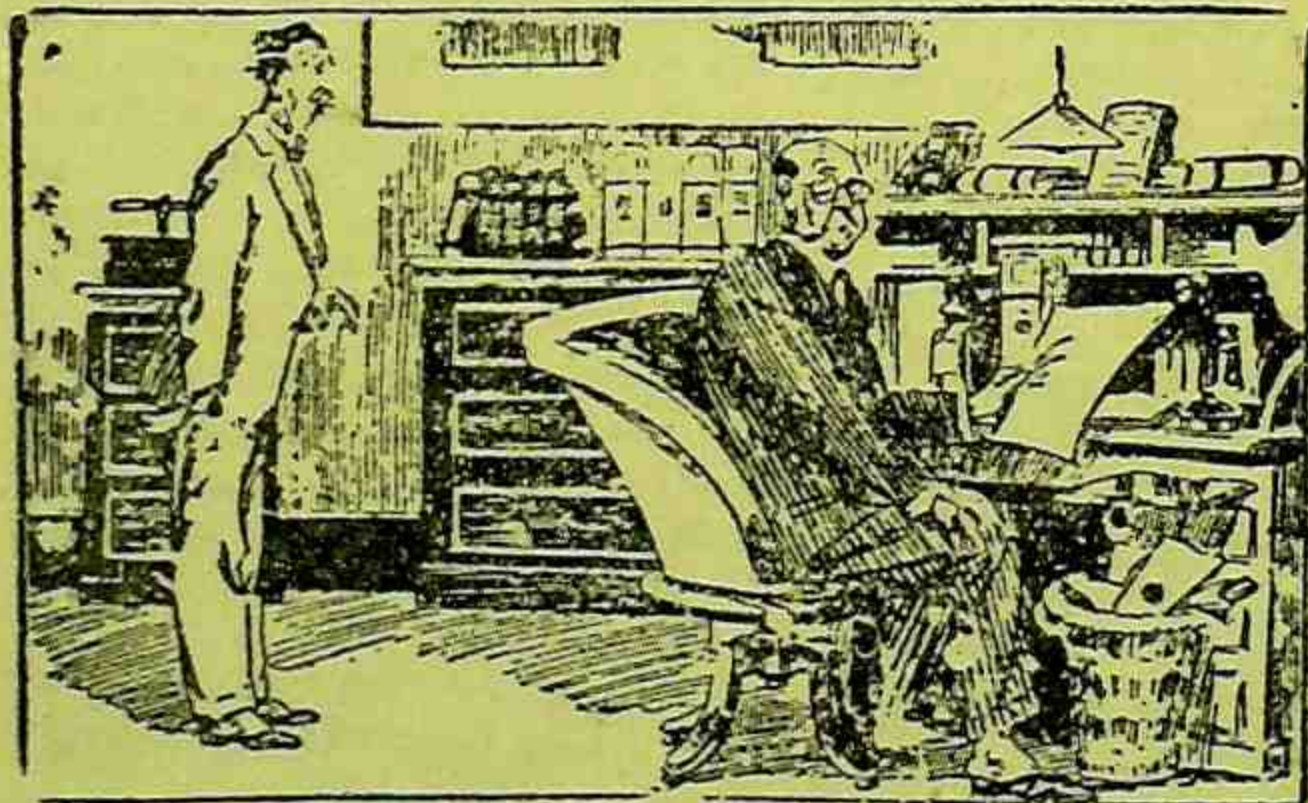
— Há males que não ferem e bens que não alegram.

— Quem pensa pouco, engana-se muito.

— Do mesmo modo que um dia bem empregado proporciona um bom sono, uma vida bem aproveitada proporciona uma morte tranqüila.

— Ninguém deve desejar o impossível.

DESAFÔGO...



— O senhor podia me dar licença para sair mais cedo hoje? Minha espôsa quer que eu vá fazer compras com ela.

— Impossível! Hoje não posso dispensar sua presença.

— Oh! muito obrigado! Nem o senhor calcula o serviço que me está prestando!...

As honras dêste mundo

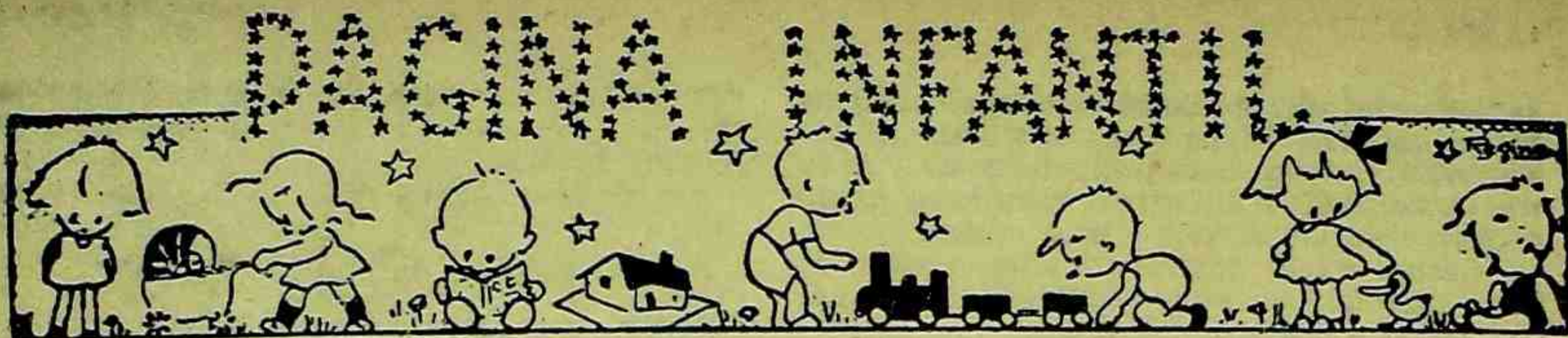
No momento da sua entrada triunfal em Londres, chamaram alguns a atenção de Cromwell para a enorme multidão apinhada no trajeto e vinda de todos os pontos do país para o admirar e ovacionar.

— O mesmo aconteceria, respondeu êle, se me levassem à forca.

E tinha razão. Os mesmos que hoje nos vitoriam e nos põem nas estrelas, podem perseguir-nos amanhã com chufas e arruaças, até pedir a nossa morte e levar-nos ao cadafalso. Depois do *Hosana* vem facilmente o *Tolle* e o *Crucifige*. Do Capitólio à rocha Tarpeia não vai mais que um passo!

—oOo—

* Não fazer nada, não ocupar-se com alguma coisa proveitosa, é renunciar à vida.



(É proibida a reprodução desta página)

REGINA MELILLO DE SOUZA

A b r u x a

(Conclusão do n.º anterior)

A rusga entre o Cazusa e o Joãozinho caiu no conhecimento de todos os rapazes do bairro. E os comentários choveram como pingos d'água em dia de tempestade.

— Qual!... O Cazusa, desta vez, está "frito". Joãozinho quer brigar em casa e quem briga em casa tem que ganhar na certa! dizem uns.

— Pode ser, cochichavam outros, mas o que não se entende é a atitude do Joãozinho. Afinal, por que foi brigar com o coitado? E por que defendeu com tanto calor a senhora de preto?

— Sei lá! resmungou o Maneco, depois de ouvir pacientemente as mais desencontradas opiniões. O melhor é esperar até amanhã! E foi o que fizeram.

No dia seguinte, o Cazusa acordou cedo e foi à procura do Maneco.

— Será que a "bruxa" é parente do Joãozinho? perguntou, fingindo uma calma que estava longe de possuir.

O outro não respondeu, mas fez um trejeito com os lábios, o que impressionou ainda mais o Cazusa.

— Quer fazer-me um favor?, disse, de repente.

E sem esperar que o outro acedesse, êle pedinchou:

— Vá à casa do Joãozinho e veja si arranca alguma coisa. Pergunte se aquela senhora é sua tia ou madrinha, e venha me contar. Conforme for, não apareço!

— Bonito! resmungou o Maneco. Todo mundo vai pensar que você está com medo dele!

— Lá isso, é verdade! Tenho que aparecer de qualquer jeito!... Mas, mesmo assim, banque o "detetive", Maneco, e vá.

Não havia por onde fugir, e o Maneco foi; mas não conseguiu arrancar o menor esclarecimento do Joãozinho. Cada vez que êle tocava no assunto, o rapazinho sorria e mudava a conversa.

A única referência que fez ao caso, foi quando disse:

— Venha também você, às três horas, ouviu?

Maneco encontrou o Cazusa na esquina.

— Então? perguntou o interessado.

As coisas andam pretas!

— Por que?

— Joãozinho quer que eu vá também.
— E... daí? gaguejou o Cazusa, sem compreender.

— A briga vai ser verdadeira! disse o outro. Joãozinho quer até testemunha!

Cazusa passou agoniado o resto da manhã. Quase nem almoçou. Por que o Joãozinho havia de inventar aquela briga? Não era tão bom viver em paz?

As duas e meia, o Maneco veio chamá-lo:

— Vamos?

— Que remédio, meu caro... respondeu o sorumbático diretor. Vamos!

E os dois caminharam, sem dizer palavra. Joãozinho os recebeu alegremente.

— Isto cheira traição! pensou o Cazusa. Preciso me pôr em guarda!

E com tão sombrios pensamentos, entrou em casa do Joãozinho, desconfiado como raposa que pressente armadilhas...

Joãozinho foi logo ao assunto:

— Lembra-se da "bruxa", senhor Cazusa? disse, abrindo de par em par as janelas que davam para o quintal. Ela está ali. Veja! Cazusa espiou e ficou admirado.

O quintal da casa do Joãozinho estava tão diferente! Abarrotado de sacos e embrulhos empilhados em todos os cantos.

A senhora de preto ia e vinha, afanosa, ajudando a mãe do Joãozinho.

Ambas pareciam muito atarefadas.

— Que fazem elas? perguntou o Cazusa, intrigado.

Joãozinho o encarou com severidade:

— Sabe? Mamãe e dona Maria, são damas de caridade.

— Damas de caridade?! Pensei que dama de caridade fôsse freira!

— Não seja bôbo, rapaz! Elas pertencem a uma associação.

— E o que fazem?

— Tôdas as semanas visitam os pobres e distribuem mantimentos e roupas. Chamei você aqui para "enxergar" melhor... Espere. Daquí a pouco os pobres virão e eu garanto que você jamais esquecerá o espetáculo, nem chamará a pobre dona Maria de bruxa...

Não demorou muito e os pobres foram chegando. Esfarrapados, mas satisfeitos. Cada um trazia uma pequena sacola, onde prazerosamente, a senhora de preto e a mãe de Joãozinho colocavam uns quilos de arroz, de feijão, banha café e outras miudezas.

Cazusa não desgrudava os olhos da "bru-

ra". Seguiu seus mínimos movimentos. Dona Maria improvisava pacotes, distribuía roupas e provisões. Para cada pobre dizia uma palavra de bondade e incentivo; para cada criança reservava um sorriso e uma carícia.

Cazusa quase a achou bonita, apesar do nariz enorme e cheio de cicatrizes. Caramba! Por que fôra chamá-la de bruxa?

Quando a distribuição acabou, Joãozinho voltou-se para êle:

— Então?

— Você tem razão! disse, encabulado. Ela é melhor do que eu, muito melhor!...

Maneco pigarreou, para disfarçar o embaraçoso silêncio que viu depois; mas o Joãozinho sorriu e disse:

— Não se amofine com isso, Cazusa. É bonito a gente reconhecer os próprios erros. Tenho certeza de que você nunca mais falará com desprêso da boa dona Maria... E para premiá-lo, eu prometo: no próximo domingo, bola nenhuma entra no "goal"! Está satisfeito?

Cazusa esqueceu bem depressa as suas máguas, e tomando a mão que o amigo lhe estendia exclamou, todo afobado:

— Você é um craque, Joãozinho!

—oOo—

Respiçando...

Presente do General Dutra

O General Dutra, Presidente do Brasil, ofereceu o grande vitral que ornará a nova igreja de Santo Eugênio, construída com concurso dos católicos do mundo inteiro, como recordação do jubileu episcopal do Papa Pio XII. O mencionado vitral representa o Papa abençoando as vítimas do bombardeio aéreo de 19 de Julho de 1943, em consequência do qual ficou gravemente danificada a basílica de São Lourenço.

—o—

Eficácia

Nos Estados Unidos, há alguns anos, foi provocado um célebre "referendum" (pronunciamento) das sumidades médicas, sobre os efeitos que os sacramentos católicos produzem nos doentes. Feitas e conferidas tôdas as experiências os médicos declararam:

1.º — Os Sacramentos nunca têm produzido efeito algum que prejudicasse os doentes.

2.º — Pelo contrário produziram êles sempre, os melhores resultados, nomeadamente o sossego e a paz.

3.º — Uma que outra vez, doentes desiludidos pela ciência médica, após a recepção dos sacramentos, voltaram à mais perfeita saúde.

Isto mesmo declararam médicos indiferentes e insuspeitos.

Nós, os católicos, temos disto a experiência de todos os dias, sem precisarmos das pro-

vas dos norte-americanos; todavia, é útil também a prova daqueles que não acreditam na religião católica.

—o—

O célebre diamante "Hope"

Um joalheiro de Nova York comprou recentemente, no espólio da senhora Evelyar Walsh Melean e por mais de um milhão de dólares, uma porção de jóias, entre as quais a "Estrêla de Leste", pedra de cem carates e o célebre diamante azul "Hope", de triste fama.

Acerca desta fatídica pedra, de pureza incomparável, que pesa quarenta e quatro carates e deve o seu nome ao apelido de um dos seus anteriores proprietários, sir Thomas Hope, corre a lenda de que causa a infelicidade daqueles que o possuírem, as quais, até hoje, na sua maioria, tiveram morte violenta.

Em certa altura o famoso diamante pertenceu também à rainha de França Maria Antonieta e a Catarina II, da Rússia.

Embora se deva considerar uma superstição atribuir ao diamante a infelicidade dos seus donos, a não ser que o intuito de roubar o diamante os sujeite a qualquer agressão violenta — é natural que esta tradição impressione os espíritos. Admira, pois, que ainda haja quem o queira comprar. Não seria melhor que tao rica pedra se tornasse pertença de um Museu?

—o—

A eternidade

Um bispo alemão estava junto ao leito de um filósofo incrédulo. Este perguntou-lhe:

— Que é a eternidade?

O prelado tirou o relógio da algibeira, mirou-o e depois de refletir, respondeu, apontando com o dedo a respectiva hora:

— Quando o ponteiro chegar aqui, dentro de duas horas, o senhor o saberá por lá.

Tal foi a impressão causada por estas palavras, que o moribundo se converteu e recebeu os sacramentos. No prazo marcado expirou!

—o—

Edição em língua inglesa

Pela primeira vez, no decurso dos seus 89 anos de existência, o "Osservatore Romano" vai publicar uma edição em língua inglesa. Esta edição, que será experimental até ao fim do corrente ano, será de 250.000 exemplares. Com esta edição e a francesa, já em curso, espera a Administração atingir a tiragem de um milhão de exemplares. O jornal, na sua edição inglesa, substituirá o impresso em italiano, que é enviado todos os dias para o Kremlin, dirigido pessoalmente a Stalin.

QUESTÃO DE GOSTO...

— Senhor Queiroz, deseja o café com conhaque ou sem conhaque?

— Sem café, minha senhora.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (75)



Eram soluços doridos, que partiam de um coração em extremo acobrinhado.

Inquieto, Sálvio foi até a sala, e ali, de rosto oculto nas mãos, Hieronides chorava, angustiada e só.

Alarmado, sentindo o renascer do antigo afeto, ele acercou-se da jovem, interrogando-a, inquieto. Inconsciente, Sálvio voltava a chamá-la como nos belos dias de seu curto e venturoso noivado.

Muito custou ao jovem atender ao apaixonado carinho daquela voz sempre querida. Nos negros olhos, que agradecidos se volviam para ele, Sálvio pôde ler uma angústia sem nome.

— Douglas!

Ela não pôde dizer mais nada. Um turbilhão de soluços estrangulavam-lhe a voz, à vista do braço enfaixado que pendia, recoberto pela túnica dos aviadores da F. E. B.

Sem compreender a atitude inconsolável de Hieronides, Sálvio a interrogava com bondade, acariciando-lhe as madeixas negras e cuidadosamente penteadas.

Alguns instantes depois, ela falou com amargura, mostrando-lhe um jornal:

— Vê, Sálvio, a tragédia dessas pobres desventuradas velhinhas! Elas não querem acreditar na morte dos queridos filhos e os aguardam a cada momento... e eles nunca mais voltarão! Jamais sentirão o calor do beijo da mãezinha adorada, que esperava diariamente, no cais do pôrto, o regresso do filho bem amado!

A voz dela era despedaçada por fortes soluços. O ex-noivo apertou-a de encontro ao peito. Não podia dizer-lhe nada, mas conhecia muito bem a mágoa que lacerava aquêle delicado coração. Feliz Sherman!

— Isto é a guerra, Hieronides! Nada poderemos fazer. Retém o teu pranto... rezemos pelos infelizes que tombaram e mais ainda pelos desventurados, cuja esperança jamais será realizada. Não nos esqueçamos de orar por aquêles que levaram à Europa as refulgências de nossas tradições!

— Faço-o sempre; todavia, não me conformo... Pobres e desoladas velhinhas!... Santas e atribuladas mães!... Elas não acreditam na morte dos filhos...

Hieronides ergueu-se, de mãos crispadas. Porém, antes que ela falasse uma palavra, o rapaz levantou-se também e abraçou-a delicadamente.

— Ni, guardemos um minuto de silêncio por êsses brasileiros mortos prematuramente, no cumprimento de um nobre dever! Do âmago das nossas almas, peçamos a Deus que lhes conceda os resplendores da luz perpétua!

Desfeita em lágrimas, ela o atendeu. E a

comoção dessa homenagem selou-lhes os lábios.

A semelhança desses dois corações, o Brasil não se esquecerá dos disciplinados expedicionários que tombaram no solo estrangeiro pelo direito e pela justiça. Enquanto existir o Brasil, persistirá a lembrança da F.E.B. e da F.A.B., as gloriosas forças brasileiras!

Noite de Natal!

A brisa, citarista da saudade, perpassa murmurando segredos.

O céu, marchetado de estrêlas, manto real desfraldado num azul de sonho, ostentava o Cruzeiro, que parecia encimar um diadema. Essa noite lembrava o Rei-mendigo de Belém, a grandeza de Sua passagem pelo Tabernáculo da Terra.

Meia noite!

Há querubins invisíveis cantando a Jesús, nas seteiras do firmamento, melodias de amor.

Misturam-se vozes infantis, e, aos sons do violino, ouve-se na "Petralha" o "Glória in excelsis Deo!", cantado pelas pequeninas vozes, comovendo os corações fadigados dos adultos.

A misteriosa e leve cortina que vela o presépio é corrida, desnudando a realidade simbólica do inesquecível acontecimento de há vinte séculos passados. O raio de luar, coado numa palmeira nimba, vai iluminar a fronte do Pequeno, como uma divina carícia.

Realiza-se o Santo Sacrifício da Missa "do Galo". Naquele ambiente de fé e esperança mística, o bom Jesús nasce para os homens rudes que, amarfanhando o tecido grosseiro dos fatos, parecem querer extrair os corações e oferecê-los assim na concha das mãos ao seu companheiro de exílio: Jesús!

Houve inúmeras comunhões. Eram os presentes que ofereciam ao Menino, confortando-o pela pequenez e miséria de Belém.

Tal momento é indiscutível e só podem gozá-lo aquêles que o vivem aos pés do presépio de Jesús, à luz confortadora de Seus templos. Não obstante, apesar da guerra havia paz nos corações.

Feliz Natal! cantava a natureza, chorando os filhos ausentes.

O Menino Jesús trouxera para Daniel uma robusta menina.

No dealbar do dia, os hóspedes iniciaram a romaria ao quarto da jovem e venturosa mãe. Iniciaram-na apenas, porquanto d. Fani cortou o desfile, com fortes razões para isso. Assim, o café matinal foi servido aos jovens, exclusivamente. Os velhos repousavam.

Sandra parecia uma grande e buliçosa cotovia.

Sálvio palestrava com Flávia. Seu tom era bastante quente, para reavivar na lourinha a febre da conquista.

Todos estavam contentes.

Há, porém, mais disfarce no riso que nas lágrimas que se desfiavam pelas faces macegradadas. Hieronides estava nesse caso. Recebia com pungente indiferença os dardos que dois seres lhe alvejavam. Quase faltavam-lhe forças para reter o pranto, prestes a rolar.

(Continua)

Livraria da "AVE MARIA" - Caixa 615 - São Paulo

DEVOCIONARIOS

Caminho reto	20,00
Imitação de Cristo . . .	20,00
Confissões de Santo Agostinho	30,00
Breviário da Confiança, 2. ^a edição por Mons. Ascânio Brandão	25,00
Missal quotidiano — 80,00, 120,00 e 150,00	
Novos esplendores de Fátima	20,00
Devoto Josefino	15,00
Maná do Cristão	15,00
Ave Maria, luxo, capas de côr	17,00
Ave Maria, simples, capa branca, para lembranças de primeira comunhão	5,00
Manual do Arquiconfrade	6,00
Mês de Maio	4,00
O Santo Evangelho	6,00
O Divino Amigo	15,00
Hora Santa	1,00
Primeiro Catecismo	1,00
Catecismo ao Joãozinho	10,00
Alma aos pés de Jesus	60,00
O Coração de Maria e as Revelações de Fátima	4,00
Nossa Senhora de Fátima, Rainha de Portugal	15,00
Manual de S. Sra. das Graças	15,00
Manual Gofiné	55,00
Manual de Santa Teresinha	15,00
Horas do Sacrário, por Dom Francisco Prada, C.M.F.	4,00
Manual da Visita Domiciliária	1,20
Espelho da alma, pelo Beato P. Claret	4,00
A maior das maravilhas é a Santa Missa	4,00
Vocação religiosa	5,00
Direito Eclesiástico	5,00
Educação Claretiana	1,00
Religiosas em suas casas	3,00
Tenhamos compaixão das almas do purgatório	40,00

CÂNTICOS RELIGIOSOS

Melodias Marianas — Com partitura	30,00
Simples canto	10,00
Canções Cordimarianas	50,00
Novo Mês de Maria, cantado	65,00

ROMANCES

Alma a dentro	6,00
Bálsamo das dores	8,00
A rainha mártir	8,00
A lei de Deus	10,00
Retalhos d'alma	15,00
Num coração de mulher	20,00
Fragrância de um lírio	1,00
Recordações — Poesias	10,00
Duas Rosas	5,00
Árvores sem fruto	50,00
Duplo holocausto	15,00
Vida de Santo Antônio Maria Claret	2,00

CONTOS INFANTIS

Miguelito — Conto para crianças	8,00
Dramas Missionários — O Gato Selvagem, ou Pai e Missionário	3,00
A Filha do Comendador Novaes	3,00
O Bom Pastor	3,00
Pequenópolis, de Mary Buarque	50,00
Quem fez anos?	50,00
Uma Aventura Musical, por Regina Melillo de Souza	30,00
Teatro Missionário, 1. ^a	13,00
Teatro Missionário, 2. ^a	13,00
Teatro Missionário, 3. ^a	15,00

LEMBRANÇAS DE 1.^a COMUNHÃO

nacionais e estrangeiras, para meninos e meninas. Estampas de 20 x 17 a 1,50 e 2,00 cada.	
18 x 38, e 1,00 e 2,00 cada.	
Moco de caráter	25,00
Religião e Juventude	20,00
Via Redentora — Vida completa de Jesus — Poesia, pelo Tenente Moacyr Chaves	50,00
São Gabriel — Passionista	25,00
Eu reinarei	7,00
Pensamentos consoladores de São Francisco de Sales	22,00
Máximas Consoladoras nas horas de Amargura	11,00
O bom sofrimento	5,00
Brasileiros heróis da fé, por Manoel Silva	15,00
Uma alma de fé	30,00
A pequena vítima	30,00
Deus presente, por uma religiosa Carmelita	25,00
Thesaurus Confessarii	60,00
Horae diurnae	250,00
La joya mas preciosa para conservar la castidad	65,00
Vida do P. Eustáquio	30,00

A Perola das Reduções Jesuíticas

Vida completa do Beato Antonio Claret, 2 volumes, em espanhol, pelo correio	50,00
Código de derecho canónico y legislación complementária, em espanhol, pelo correio	460,00
Vidas de: Santo Agostinho, 20,00; de São Judas Tadeu, 30,00; da Irmã Benigna, 5,00; de São Benedito, 12,00; de Santa Tereza de Jesus, 10,00. História de uma alma Glória e poder de São José	22,00
O Herói na Revolução, vida completa do P. Coudrin, fundador dos Padres dos Corações	10,00
Vida de Le Père Noailles, fundador das Rvdas. Irmãs da Boa Esperança	15,00

SANTINHOS

De 15,00 - 20,00 - 40,00 - 80,00 e 120,00 o cento. Com impressão no verso mais 20,00. Para recordatórios de missas de 7.^o dia, com impressão de dizeres religiosos e fotografias. Coleção de santinhos litúrgicos a 80,00 o cento.

TERÇOS

Variado sortimento — de galalite, madreperola, com correntinha de prata e em elegantes caixinhas.

BENTINHOS

de N. S. do Carmo, de prata, 60,00; do Coração de Maria, 4,00.

MEDALHAS

de alumínio, oxidadas, de todas advocações; do Ano Santo, de 10,00, 12,00 e 15,00.

DISTINTIVOS

para Arquiconfrades; do Coração de Maria, em forma de escudo, para associadas, 3,50 — de metal dourado, para senhoras diretoras, 8,50.

PIAS

para água benta, a 20,00.

Enviem as importâncias por vale postal ou cheque bancário ao BANCO AMÉRICA, declarando no reverso do envelope, bem legível, o nome do remetente, localidade e Estado em que reside.